

3 + 1

Ponto, linha, tecitura

Rosana Ricalde

25.09.20 – 14.11.20

Inauguração | *Opening* 14h – 20h, 25.09.20

Uma métrica da memória

O trabalho de Rosana Ricalde percorre uma esteira de itinerários conceptuais e visuais que reconfiguram sistemas cognitivos estribados na memória e na história, na sua diversidade cultural, e nas suas transições vernaculares. As obras são construídas de uma forma muito subtil, materializando-se em desenhos, objectos escultóricos, instalações que obedecem a uma economia de meios muito controlada, e pinturas. Este processo do acto de construir, e de fazer, revela-se numa prática sistemática em que a artista desenvolve, de um modo compulsivo, uma necessidade de reificar vivências, leituras, e correspondências, por vezes auto-referenciais, que desenham uma temporalidade que não pertence ao tempo cronometrado, medido pelo afã dos dias, e por esta razão nunca se aproximam de representações que indicem episódios ou momentos específicos condicionados por determinações históricas. Pelo contrário, Rosana Ricalde trabalha sobre o que fica do quotidiano, como registo da acção humana e das variáveis que se cruzam em cada um de nós sob um novo imaginário.

O título da exposição, “Ponto, linha, tecitura”, é exemplar da sua prática, no sentido em que a utilização da palavra escrita nos propõe uma certa ambiguidade. A palavra escrita, a sua polissemia e a sua condição sígnica e objectual, são um outro meio do trabalho da artista, que desconstrói e transforma códigos literários e visuais, como por exemplo nos trabalhos da série intitulada “Cidades Invisíveis”, a partir da obra literária de Italo Calvino, ou ainda uma obra mais recente, “A luz”, de 2016, uma escultura de parede criada a partir da obra de José Saramago “Ensaio sobre a Cegueira”, em que a subtração de uma palavra em cada uma das folhas do livro cria uma grelha de projecções pontuadas por luz.

É neste âmbito que a artista trabalha, buscando no seu universo referências e objectos que são sujeitos a uma transformação radical. Regresemos ao título: o ponto e a linha são elementos constitutivos do desenho, *latu sensu*. Mas a “tecitura”, e não a *tessitura*, remete-nos para um outro universo estreitamente ligado ao tecido. Talvez mesmo ao acto de tecer, ou de trabalhar com o tecido convocando um imaginário que se prende a tarefas de confecção do vestuário, de adorno e de conforto, e compreendem uma estética específica do embelezamento dos trajes, dos altares das igrejas e dos lugares eleitos na intimidade da casa. Não sendo uma prática exclusivamente feminina, foi sendo considerada como uma das actividades da vivência da

A metrics of memory

Rosana Ricalde’s work follows a thread of conceptual and visual itineraries that reconfigure a set of memory and history based cognitive systems in their cultural diversity and vernacular transitions. The works, which take the shape of drawings, sculptural objects, installations (adhering to a strict economy of means) and paintings are very subtly constructed. This process of constructing and making is a systematic practice compulsively developed by the artist in her need to reify experiences, readings and correspondences that are at times self-referential and draw a temporality beyond the chronological time measured by the rush of days. For this reason, they are never representations that might point to episodes or specific moments conditioned by historical determinations. Instead, Rosana Ricalde works on the remains of the everyday as a record of the human actions and variables that intersect within all of us to form a new imaginary.

The title of the exhibition, *Ponto, linha, tecitura* (“Point, line, weaving”) is exemplary of her practice in the sense that the use of the written word suggests a certain ambiguity. The written word, with its polysemy and its signic and objectual condition, is yet another medium for the artist’s work, who deconstructs and transforms literary and visual codes, as in the case of the works in the series *Invisible Cities*, based on Italo Calvino’s literary work, or also in the more recent wall sculpture *The Light* (2016), inspired by José Saramago’s novel *Blindness*, in which the removal of one word from each of the book’s pages generates a grid of projections punctuated by light.

This is the context and universe of Ricalde’s work as she seeks for references and objects that are subject to a radical transformation. Back to the title: *latu sensu*, the point and the line are the constitutive elements of drawing. But “tecitura” (“weaving”), rather than *tessitura* (from the Latin *textura*, “texture”), points to another universe that is closely related to “tecido” (whose translations include such terms as “fabric”, “cloth” and “woven”); and perhaps even to the very act of weaving (“tecer”), or of working with fabric (“tecido”) to convoke and imaginary linked to the production of garments, adornments and comfort, which encompass a specific aesthetics of beautification of clothing, of church altars, of places chosen within the intimacy of the home. Although it is not an exclusively feminine practice, embroidery came to be seen as one of the activities within the range of experience of

3 + 1

mulher nos atributos dos labores decorativos, e da sua condição resistente e solitária de um tempo que se apresenta marcado pelo ponto e pelo nó da linha do bordado, e que neste contexto se desenvolve como uma prática manual proficiente e automática, replicando frequentemente padrões e modelos.

Existe aqui uma aura que faz pensar nesta figura da mulher sem uma temporalidade própria e autónoma como uma outra Penélope, esta intemporal e presente (tão aparentemente distante e tão próxima da *Odisseia* de Homero), uma figura mítica que já integrou a obra da artista.

O interesse de Rosana Ricalde pelo bordado, de origem portuguesa, iniciou-se ainda no Brasil, onde habitualmente reside, meses antes de viajar para Portugal na contingência de razões pessoais e políticas que assolam o país. A recolha dos exemplares bordados à mão passou pela aquisição em lojas, feiras, e ofertas de pessoas próximas. Mas rapidamente o interesse pelo padrão, pela cor e essencialmente pelo desenho destes objectos direccionou essa busca para revistas especializadas; deste modo, o que é macio ao toque e mostra o detalhe do labor transformou-se em páginas de desenhos abstractizantes, por vezes marcados por motivos florais, ideogramas ou monogramas que fazem parte dos elementos decorativos, e por vezes celebratórios, próprios do vocabulário visual destes adereços delicados. Neste aspecto, o desenho, uma prática central no trabalho da artista, é a estrutura essencial das pinturas que compõem esta exposição. Os formatos destas obras são sujeitos a uma intensa variação de escala e proporção em relação aos modelos originais dos bordados, e da mesma forma as grelhas, por vezes visíveis e desenhadas a grafite, acompanham a dimensão do suporte. O ponto é agora uma forma que se agrega na composição, construindo modelos e imagens que, sem obliterar a sua proveniência, se transformam em *close-ups* de um inventário pessoal que define um território graficamente ordenado mas que cede à manualidade do assentamento do pincel sobre a tela. O que resta do objecto original, da sua intensa recolha e do seu estudo, é apenas uma memória de um processo que se transformou num trabalho cumulativo de desconstrução do aparato decorativo e da sua raiz social. Essa memória é um índice de uma longa história de bordadores e bordadeiras, como é próprio no Brasil, anónimos que bordaram e abriram o tecido, essa tal tecitura, que é como uma cesura que se repete, rigorosamente ordenada pela grelha ortogonal, modulando estas imagens, enquanto pinturas, como se fossem mosaicos labirínticos que são indícios de uma história e de estórias que remontam a uma tradição cultural e a um longo passado. Esta série de pinturas, independentemente do tempo necessário para a sua realização, inscreve os dias que decorreram desde que a artista chegou a Portugal como uma

women and their gift for decorative labours, as well as symbol of their resistant and solitary condition in a time marked by the stitches and line-knots of embroidery, which, in this context, is developed as a proficient, automatic manual practice that often replicates patterns and models.

Here, there is an aura reminiscent of the figure of the woman, both stripped of a temporality of her own and as autonomous as Penelope, a mythical figure that has already surfaced in the artist's oeuvre as an atemporal presence (at once distant from and close to Homer's *Odyssey*).

Rosana Ricalde's interest in Portuguese style embroidery began in Brazil, where she usually lives, a few months before travelling to Portugal for personal reasons linked to the political conditions that afflict her home country. The hand embroidered specimens were collected and purchased in stores and fairs; some were offered by friends. However, her interest in the pattern and colour (essentially in the drawing) of these objects shifted her search towards specialized magazines; that which is soft to the touch and reveals the detailed labour that went into its production turned into pages of abstract drawings at times marked by floral motifs, ideograms or monograms, which are part of the decorative, sometimes celebratory elements that characterize the visual lexicon of these delicate items. In this regard, her core practice of drawing is the essential structure of the paintings in this exhibition. The formats of these works are subject to an intense variation in scale and proportion regarding the embroideries' original models, and the same goes for the grids, at times visible and drawn in graphite, that accompany the dimension of the support. The stitch, now a form which integrates the composition, builds models and images that never conceal their origin and transform into close-ups of a personal inventory, which defines a graphically ordered territory but nevertheless yields to the manual nature of the brush touching the canvas. What is left of the original object, of her exhaustive collecting and researching, is but a memory of a process that became a cumulative work of deconstruction of both the decorative device and its social roots. That memory is the trace of a long history of anonymous male and female embroiderers, as is the case in Brazil, who embroidered and opened up the fabric ("tecido") and the "tecitura" ("weaving"), which is like a repeated caesura rigorously ordered by the orthogonal grid that modulates these images as paintings, as if they were labyrinthine mosaics of a history (and stories) which hark back to a whole cultural tradition and to a long past. Irrespective of the time involved in their making, the paintings in this series record the days that have elapsed since the artist's arrival in Portugal like a codified metrics of an internal temporality which only the artist is privy to, and of which only fragments reach us. These paintings resemble texts in the

3 + 1

métrica codificada de uma temporalidade interna que só a artista conhece e da qual nos chegam apenas fragmentos. Estas pinturas são como textos, no sentido em que a memória evocada e a sua linguagem remetem para um legado histórico reconhecível. E como é característico de outras séries do trabalho de Rosana Ricalde, somos chamados a fazer uma leitura reconfigurada de uma matriz que nos é comum, que persiste na nossa memória visual, mas que nos confronta com um paradoxo quando simultaneamente se revela como um outro de si mesmo. Ou seja, a dimensão sensorial, emocional e celebratória inscrita nos objectos que serviram de modelo conceptual e visual para estas pinturas é sujeita a uma acção que é em si mesma um gesto de recontextualização cultural e social.

sense that the evoked memory and their language point towards a recognizable historical legacy. As is characteristic of others series in Rosana Ricalde's work, we are summoned to a reconfigured reading of a shared matrix that persists in our visual memory, but that also confronts us with a paradox because it is simultaneously revealed as other of itself. In other words, the sensorial, emotional and celebratory dimension, inscribed in the objects that serve as conceptual and visual models for these paintings, is subject to an action that constitutes a gesture of cultural and social re-contextualization in itself.

João Silvério

Revisão | *Copyediting*: José Gabriel Flores

Tradução | *Translation*: Rui Cascais Parada

Rosana Ricalde (1971, Niterói) vive e trabalha entre Rio de Janeiro e Coimbra. Através da sua prática, Rosana Ricalde tem incorporado elementos de texto e usado a caligrafia para construir formas que nos fazem questionar as fronteiras entre poesia visual e desenho. Fazendo-o, a artista revela a linguagem secreta e histórias associadas, que atravessam o tempo enquanto ecoam civilizações, estórias e histórias de outros mundos. Obteve o seu Bacharelado em Gravura na Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2008 fez uma residência artística na V Bienal de Arte e Cultura, São Tomé e Príncipe e em Eko Susak, Ilha de Susak, Croácia, e em 2005 no Perambulações, Roterdão, Holanda. Foi premiada na 3a edição do Prémio CNI, SESI Marcantonio Vilaça. Entre as suas exposições individuais e coletivas destacam-se: *FPM#1: Obras da Coleção PLMJ*, Fundação PLMJ, Lisbon (2019); *Rios do Rio*, National History Museum, Rio de Janeiro, Brazil (2019); *Palavras Compartilhadas*, SESC Cultura, Mato Grosso & SESC Corumbá, Brazil (2018); *O tecido de Penélope*, 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa, Portugal (2016); *The Art of Storytellers*, curadoria de Selene Wendt, MAC Niterói, Brasil (2016); *Mind the Map*, Galleri F15 Punkt ø, Moss, Noruega (2014); *The Storytellers: Narratives in International Contemporary Art*, Stenersen Museum, Oslo, Noruega (2012); *Aurora*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2012); *Territórios Imaginários*, Museu de Arte Murilo Mendes, Juiz de Fora, Brasil (2012); *As Cidades Invisíveis*, Art Positions, Art Basel Miami Beach, Miami, EUA (2011); *MAPPAMUNDI*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal (2011); *Entre Abierto*, Bienal de Cuenca, Equador (2011); *Ya sé leer*, Centro de Arte Contemporâneo Wilfredo Lam, Havana, Cuba (2011); e *O Lugar da Linha*, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil (2010). As suas obras fazem parte de coleções públicas e privadas internacionais tais como: Museu de Arte Contemporânea Dragão do Mar, Fortaleza, Brasil; Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife, Brasil; Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil; Coleção Banco Itaú SA, São Paulo, Brasil; Coleção SESC Nacional, Brasil; Colección Patricia Phelps de Cisneros NY/Caracas; Colección FEVAL, Espanha; Colección Otazu, Espanha; e Fundação PLMJ, Lisboa, Portugal.

Rosana Ricalde (1971, Niterói) lives and works between Coimbra and Rio de Janeiro. Throughout Ricalde's practice she has incorporated elements of text and employing calligraphy to build forms which question where visual poetry and drawing begin. In doing so, she reveals the hidden language and stories associated with her works, which traverse time while echoing otherworldly civilizations, stories and histories. She has a bachelor's degree in Engraving from the School of Fine Arts, Universidade Federal do Rio de Janeiro. In 2008 she completed an artistic residency for the V Bienal de Arte e Cultura, São Tomé e Príncipe, and at Eko Susak, Island of Susak, Croatia; and in 2005 for the Perambulações at Rotterdam, Netherlands. She was awarded the Prémio CNI, SESI Marcantonio Vilaça in its third edition. Selected solo and collective exhibitions are: *FPM#1: Obras da Coleção PLMJ*, Fundação PLMJ, Lisbon (2019); *Rios do Rio*, National History Museum, Rio de Janeiro, Brazil (2019); *Palavras Compartilhadas*, SESC Cultura, Mato Grosso & SESC Corumbá, Brazil (2018); *O tecido de Penélope*, 3+1 Arte Contemporânea, Lisbon, Portugal (2016); *The Art of Storytellers*, curadoria de Selene Wendt, MAC Niterói, Brazil (2016); *Mind the Map*, Galleri F15 Punkt ø, Moss, Norway (2014); *The Storytellers: Narratives in International Contemporary Art*, Stenersen Museum, Oslo, Norway (2012); *Aurora*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brazil (2012); *Territórios Imaginários*, Museu de Arte Murilo Mendes, Juiz de Fora, Brazil (2012); *As Cidades Invisíveis*, Art Positions, Art Basel Miami Beach, Miami, USA (2011); *MAPPAMUNDI*, Museu Coleção Berardo, Lisbon, Portugal (2011); *Entre Abierto*, Bienal de Cuenca, Equador (2011); *Ya sé leer*, Centro de Arte Contemporâneo Wilfredo Lam, Havana, Cuba (2011); and *O Lugar da Linha*, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brazil (2010). Her artworks are in both public and private international collections such as: Museu de Arte Contemporânea Dragão do Mar, Fortaleza, Brazil; Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife, Brazil; Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brazil; Coleção Banco Itaú SA, São Paulo, Brazil; Coleção SESC Nacional, Brazil; Colección Patricia Phelps de Cisneros NY/Caracas; Colección FEVAL, Spain; Colección Otazu, Spain; and Fundação PLMJ, Lisbon, Portugal.

3 + 1

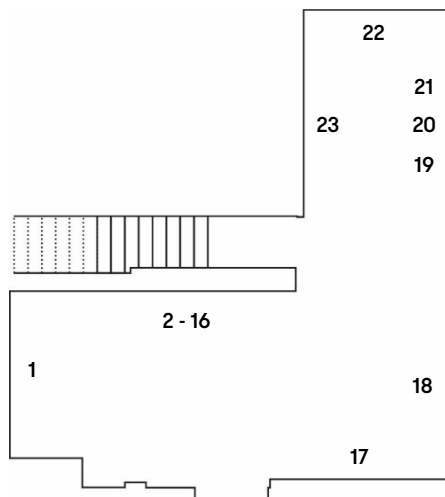
Ponto, linha, tecitura

Rosana Ricalde

25.09.20 – 14.11.20

Inauguração | *Opening* 14h – 20h, 25.09.20

GALERIA | GALLERY 1



1. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela | *acrylic on canvas*, 125 x 90 cm

2 – 16. Instalação composta por obras individuais de dimensões variadas, todas sem título, 2020, acrílico sobre tela. Ver dimensões na lista de preços. | *Installation composed by individual works of various dimensions, all untitled, 2020, acrylic on canvas. See pricelist for dimensions.*

17. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela, díptico | *acrylic on canvas, diptych*, (2x) 100 x 80 cm

18. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela | *acrylic on canvas*, 109 x 153 cm

19. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela | *acrylic on canvas*, 60 x 70 cm

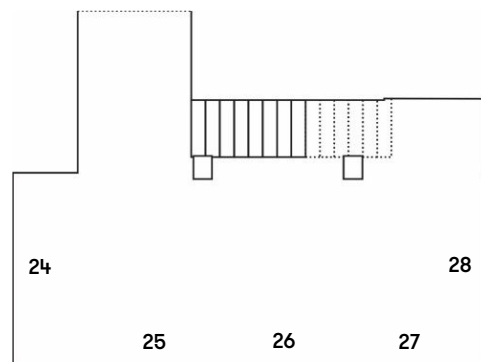
20. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela | *acrylic on canvas*, 60 x 50 cm

21. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela | *acrylic on canvas*, 60 x 50 cm

22. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela | *acrylic on canvas*, 125 x 152 cm

23. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela | *acrylic on canvas*, 80 x 60 cm

GALERIA | GALLERY 2



24. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela, díptico | *acrylic on canvas, diptych*, (2x) 70 x 60 cm

25. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela, díptico | *acrylic on canvas, diptych*, (2x) 70 x 70 cm

26. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela, díptico | *acrylic on canvas, diptych*, (2x) 70 x 70 cm

27. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela | *acrylic on canvas*, 70 x 60 cm

28. Sem título | *Untitled*, 2020, acrílico sobre tela | *acrylic on canvas*, 91 x 128 cm